

Compostar, uma boa forma de reciclar!



Guia prático de compostagem doméstica

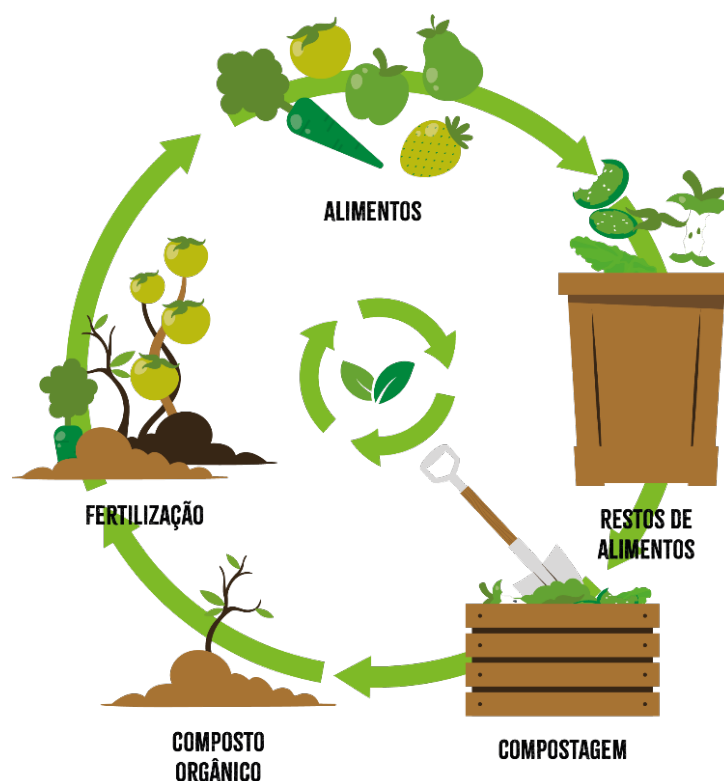


**FUNDO
AMBIENTAL**



Este guia prático de compostagem doméstica pretende estimular o tratamento dos biorresíduos orgânicos na origem, por parte do consumidor, produtor dos mesmos.

Os produtos (biorresíduos) resultantes da preparação dos alimentos, restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal, ganham nova vida através de um processo muito simples e **100% natural**: a **compostagem doméstica**.



Com o processo de compostagem doméstica pretende-se reduzir a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis/orgânicos, que são depositados nos aterros sanitários ou incinerados, contribuindo, assim, para um melhor ambiente e para o cumprimento das metas de reciclagem impostas pela UE.

Compostagem Doméstica, o que é?

A compostagem doméstica é um processo de reciclagem da matéria orgânica (da cozinha, da horta, do jardim...) realizado através da ação de microrganismos que transformam os resíduos biodegradáveis num fertilizante rico em nutrientes, a que se chama **composto**.



Quem pode fazer a compostagem doméstica?

Se a sua casa tem um pequeno espaço exterior livre, a compostagem doméstica é ideal para si. Junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor.



Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a natureza seguir o seu curso.

Pode construir o seu próprio compostor a partir da reutilização de materiais, como por exemplo as paletes de madeira.



Se não tiver um espaço exterior para fazer compostagem, pode utilizar as ilhas de compostagem domésticas existentes na via pública, colocando lá os seus biorresíduos orgânicos. Estes locais estão disponíveis para serem utilizados por qualquer utente/munícipe e têm como principal função recolher a matéria orgânica passível de degradação através do processo de compostagem.



Qual a melhor localização para o compostor doméstico, no espaço exterior de uma habitação?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de folha caduca, de modo a evitar as temperaturas elevadas do verão e as temperaturas baixas do inverno (equilíbrio entre sombra e exposição solar).

O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter boa drenagem, de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.

Que materiais podem entrar na compostagem?

De modo geral todos os materiais naturais provenientes da cozinha (ainda crus), do jardim ou do quintal podem ser colocados no compostor.

Há, no entanto, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra sem quaisquer sobressaltos. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas no compostor poderá atrair ratos ou outra bicharada indesejável.

Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em duas categorias “**verdes**” e “**castanhos**”, conforme o teor de humidade e a proporção de nutrientes. Para que a compostagem decorra da melhor forma, convém ter a maior diversidade de resíduos possível numa proporção igual de “castanhos” e “verdes”.

CASTANHOS - materiais ricos em carbono que são geralmente secos:

- Folhas secas
- Restos de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Resíduos de cortes e podas
- Aparas de madeira e serradura
- Agulhas de pinheiros
- Casca de batata



Folhas secas



Estilha



Palha

VERDES - materiais ricos em azoto e que são geralmente húmidos:

- Folhas e flores verdes
- Ervas daninhas sem sementes
- Restos de vegetais e frutas (ainda crus)
- Borrás de café, incluindo filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Saquetas de chá
- Aparas de relva frescas



Restos de frutas e legumes



Aparas de relva



Folhas verdes



Saquetas de chá



Cascas de ovos

Materiais que não devem ser colocados no compostor

Existem alguns resíduos que não devemos colocar no compostor, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo:

- Restos de carne, peixe e marisco
- Produtos lácteos
- Cinzas e beatas de cigarros
- Medicamentos
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos
- Excrementos de animais domésticos
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)
- Comida temperada ou com gordura



Produtos lácteos



Gorduras



Restos de peixes



Restos de carne

Como fazer a compostagem doméstica

1. Corte os resíduos “castanhos” e “verdes” em bocados pequenos.
2. No fundo do compostor, coloque, aleatoriamente, ramos grossos (promovendo o arejamento e impedido a compactação).
3. Adicione uma camada de 5 a 10 cm de “castanhos”.

4. Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto. Esta quantidade conterá microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Note-se que, grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactam os materiais, o que é indesejável.
5. Adicione uma camada de “verdes”.
6. Cubra com uma camada de “castanhos”.
7. Regue cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do **“teste da esponja”**.
8. Repita este processo até que o compostor esteja cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis.
9. A última camada a adicionar deve ser sempre de “castanhos”, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insectos e outros animais indesejáveis.



A pilha de compostagem tem água suficiente? Como avaliar?

“O teste da esponja”

Espremer, com a mão, um pouco do material do interior do compostor:

- **SE PINGAR**, a pilha está demasiado húmida - é preciso juntar “castanhos” e revirar os materiais.
- **SE A MÃO CONTINUAR SECA**, a pilha está com falta de água - é preciso juntar “verdes”, regar e revirar os materiais.

Aspetos a ter em atenção ...

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há **fatores** importantes que influenciam o processo de compostagem:

- **Oxigénio**

A presença de oxigénio, no interior dos materiais a compostar, é imprescindível para a sobrevivência e atividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta de oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (1 vez por semana).

- **Humidade**

A água é fundamental para os microrganismos decompositores, resultando igualmente da atividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a atividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar é fazer o “teste da esponja”.

- **Temperatura**

A atividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar a eficiência de decomposição e higienização dos materiais.

Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.

- **Tamanho dos materiais**

O material a decompor deve estar em pequenos pedaços de forma a maximizar a superfície de contacto com os microrganismos. Por outro lado, partículas demasiado pequenas favorecem a compactação e conseqüentemente limitam a circulação de oxigénio e água. Materiais estruturantes (como os ramos) ajudam a garantir o espaçamento adequado.

O que fazer em caso de problemas?

| Problema | Causa provável | Solução dos problemas |
|----------------|-------------------------------------|---|
| Processo lento | Demasiados materiais castanhos; | Adicionar “verdes”, água e revirar o composto; |
| | Materiais muito grandes; | Cortar os materiais em tamanhos mais pequenos e revolver o composto |
| Cheiro a podre | Humidade excessiva e/ou compactação | Adicionar “castanhos” e revirar o composto |
| | | Adicionar “castanhos” que |

| | | |
|---|---|---|
| Cheiro a amónia | Demasiados verdes | aumentam a porosidade da pilha, como por exemplo pequenos ramos e revirar o composto; |
| Temperatura baixa (não chega a aquecer) | Pilha muito pequena | Aumentar o volume da pilha de compostagem, adicionando “verdes” e “castanhos”. |
| | Humidade insuficiente | Adicionar água e revirar a pilha de compostagem; |
| | Arejamento insuficiente | |
| | Falta de verdes | Adicionar “verdes”; |
| Temperatura demasiado elevada | Pilha muito grande | Diminuir o tamanho e revirar a pilha de compostagem; |
| Pragas | Presença de restos de carne, peixe, lacticínios e gorduras. | Retirar os restos de carne e peixe; cobrir com terra, folhas ou serradura; |
| | Modelo do compostor usado. | |

O composto orgânico

Ao fim de alguns meses, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em **composto** – material orgânico estável com aspecto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes.

O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, etc).



Onde usar o composto orgânico?

- Hortas e jardins

Pode servir como cobertura de solo ou ser incorporado no solo como fertilizante natural (depende das exigências das plantas e da época do ano).



- Vasos e sementeiras

Fazer uma mistura com uma parte de composto, para duas partes de terra.

